

Isabel Baraona\*

## Cartas de amor

**Resumo:** *Cartas de amor* é o título de um projecto desenvolvido entre 2013 e 2023. Um conjunto de 57 postais, expedidos com a morada manuscrita e via CTT, a um variado grupo de destinatários. As fotografias mostram espaços onde vivo e vivi. O texto é geralmente escrito em tom de confidência e evocam uma falsa intimidade. Em alguns casos, há frases propositadamente patéticas, como são muitas vezes as cartas de amor.

### NOTA

\* Isabel Baraona é artista, professora coordenadora na ESAD.CR | IPLeiria e investigadora no LiDA – Laboratório de Investigação em Design e Arte. É licenciada em Pintura pela La Cambre (Bélgica) e Doutorada em Artes Visuais e Intermedia pela Universidade Politécnica de Valêncua (Espanha). Em 2013, no âmbito de um pós-doutoramento, foi bolsa da Universidade Rennes 2 (França) onde desenvolveu Tipo.pt, um arquivo online sobre livros de artista e edição de autor em Portugal; juntamente com Catarina Figueiredo Cardoso co-editou *Portuguese Small Press Yearbook* (2013-2019). Tem participado em diversas exposições individuais e coletivas, em Portugal e no estrangeiro. O seu trabalho está representado em coleções nacionais como a Fundação EDP, Fundação D. Luís I/C. M. Cascais, Fundação PLMJ, MGFR (Fernando Figueiredo Ribeiro), Catarina F. Cardoso, Eduardo Rosa, Pedro Janarra, Centro Português de Serigrafia, entre outras ; e em coleções internacionais como Yolande De Bontridder, Galila Barzilai-Hollander, Jean-Marie Stroobants, entre outras. [www.isabelbaraona.com](http://www.isabelbaraona.com)



©Isabel Baraona, 2016

Talhar uma linha na palma da mão, aflorar  
o bico do seio com a ponta do dedo, agradecer.



---

---

---

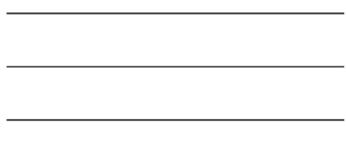
---

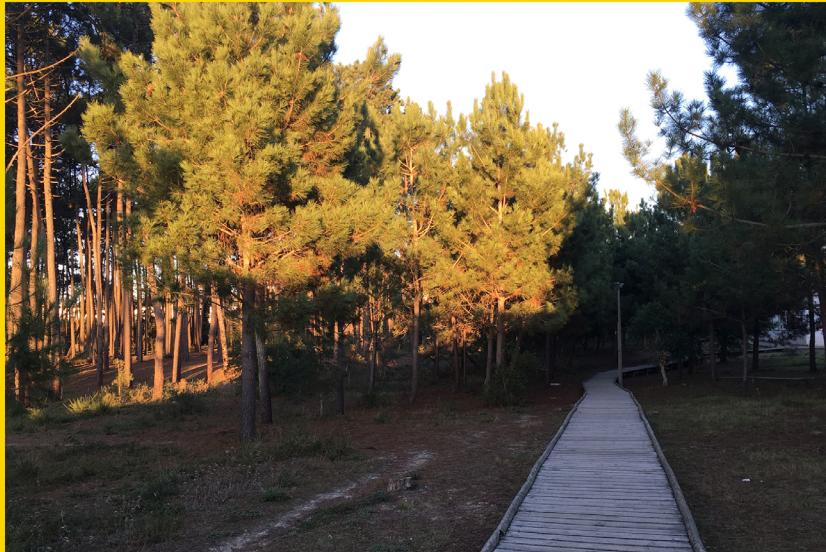


©Isabel Baraona & Museu da Luz, 2017

aprender a paisagem, o lugar das pedras, das árvores,  
a sombra da casa, o desenho da margem e a fundura da  
água. sofrer um breve momento de desnorte ao perder  
a exacta distância entre o teu corpo e o meu.

(és a minha mais secreta paisagem.)





©Isabel Baraona & Variante Circular, 2021

vem plo céu da boca, em onda expira intreira  
entre seio e ventre, arrepia, circula e circunda,  
vem da ponta da língua, sexo, da planta do pé,  
entre as palmas das mãos, entre azul e vermelho  
vem em jorro, espalha-se em ó, suspende em h,  
e abre em mim: olhos e mãos, desejo e amanhãs





©Isabel Baraona, 2022

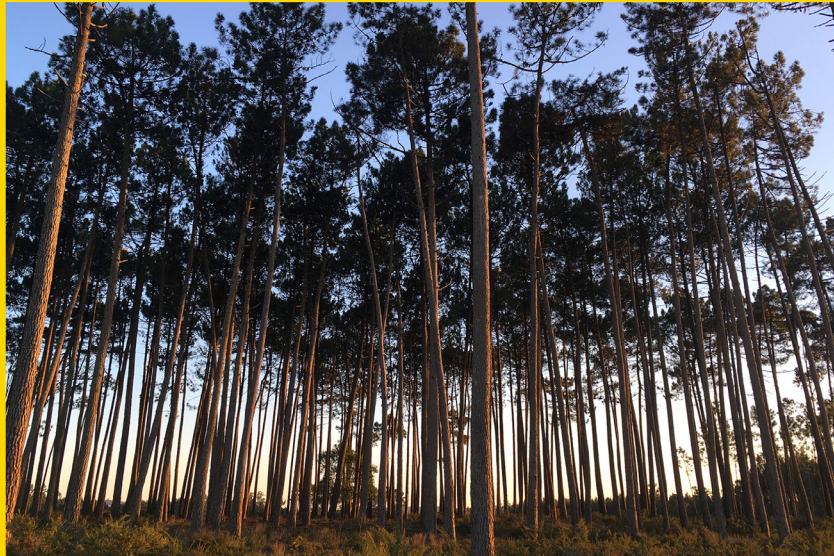
na quietude da sombra, na mirfade de reflexos,  
flutuam branquíssimos pêlos de gato e pó  
dos livros. Cheira a jasmim. E eu ensaio  
em silêncio o sonolento abandono de bicho

---

---

---

---



©Isabel Baraona, 2023

amansam-se os bichos, arrumam-se as flores  
bravias e secas, um rumor de papel de seda.  
olhos amarelos, semicerrados, sombras azuis,  
e num salto, o susto, abrem-se os poros e a boca.

*palavras soltas, em associação livre, indolente, faço  
um desenho na planta do pé, carimbo-o no chão limpo*

